

# USO DE ANTIBIÓTICOS NA INFÂNCIA: PERFIL DE UTILIZAÇÃO E POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA EM JOAÇABA, SC

TIBES, KETLIN HAAS<sup>1</sup>; SANTIAGO, Viviane Alves<sup>1</sup>; ALVES, Lauren de Meira<sup>1</sup>; BALBINOT, Paola<sup>1</sup>; MARMITT, Luana Patrícia<sup>1</sup>;

**Fundamentação/Introdução:** O uso inadequado de antibióticos na infância contribui para o avanço da resistência bacteriana, representando um desafio crescente para a saúde pública. Investigar padrões de utilização desses medicamentos é fundamental para orientar intervenções de prescrição racional.

**Objetivos:** Descrever a frequência, o perfil de utilização e os principais motivos relatados para o uso de antibióticos entre crianças de 3 a 12 anos residentes no município de Joaçaba, SC.

**Delineamento e Métodos:** Este estudo apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa transversal realizada com pais ou responsáveis por crianças de 3 até 12 anos. A coleta ocorreu entre novembro e dezembro de 2025 por meio de questionário estruturado aplicado por agentes comunitários de saúde durante visitas domiciliares, incluindo variáveis sociodemográficas, características das crianças, histórico de uso de antibióticos e sintomas motivadores. Os dados foram analisados de forma descritiva por frequências absolutas e relativas.

**Resultados:** Foram incluídos 149 respondentes no período analisado, majoritariamente mães (89,3%), com idade entre 20 e 63 anos. Quanto à escolaridade, 56,4% possuíam até o ensino médio completo, e 61,7% tinham apenas um filho na faixa etária estudada. Entre as crianças, 53,0% tinham até 6 anos; 3,4% não frequentavam creche ou escola; 66,4% não possuíam plano de saúde; e 14,8% apresentavam alguma doença crônica. Observou-se elevada prevalência de uso de antibióticos: 89,3% (n=133) já haviam utilizado antibióticos alguma vez, e 75,0% usaram pelo menos um no último ano. Ademais, 8,0% utilizaram antibióticos mais de quatro vezes no último ano e 6,0% relataram uso em mais de duas ocasiões nos últimos três meses. A amoxicilina foi o antibiótico mais referido, presente em cerca de 60% dos relatos. Os sintomas mais citados como motivadores do uso foram febre e dor de garganta.

**Conclusões/Considerações Finais:** Os achados revelam um padrão de uso de antibióticos acima do esperado na população infantil estudada, incluindo usos múltiplos em períodos curtos, o que sugere possível prescrição excessiva ou busca precoce por tratamento antibiótico. Esse cenário apresenta um alerta para risco aumentado de resistência antimicrobiana e para a necessidade de ações formativas dirigidas tanto a profissionais de saúde quanto aos responsáveis. Estratégias de educação em saúde, qualificação da triagem clínica e fortalecimento da vigilância farmacoterapêutica tornam-se essenciais para promover o uso racional de antibióticos.

**Palavras-chave:** Antibióticos; Pediatria; Resistência bacteriana;

<sup>1</sup> UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba - SC - Brasil